

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

A Compreensão Espiritual

Conferência na Argentina

Córdoba, 10 de novembro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

A Compreensão Espiritual

Córdoba, 10 de novembro de 1985

Vicente — O grande problema da humanidade é compreender a si mesma. Temos analisado isto de vários pontos de vista, e uma coisa fica muito clara: o conhecimento das coisas pertence à atividade da mente, mas a compreensão espiritual corresponde ao coração. Isto é o que deve sempre ser levado em conta para não se atribuir à mente uma função – falando em termos esotéricos – para a qual não está devidamente preparada ou desenvolvida dentro dos planos da Divindade.

Sentir intensamente no coração traz como consequência uma participação consciente da mente em todos os problemas psicológicos do ser e em toda esta grande ilação de causas e efeitos que, devidamente concatenados, constituem o destino da Humanidade. Mas, qual é o destino da Humanidade, senão aquele traçado por todos e cada um dos seres humanos, criado por todos e cada um de nós? Observando o panorama mundial com todas as suas crises e dificuldades, por vezes tendemos a crer que seja obra de Deus, e não pensamos que a causa de tudo possa estar em nosso próprio ser, em nosso próprio eu.

Tendo isto em conta, o panorama da vida tende a mudar de maneira radical, tendo como consequência a reorientação total do nosso destino, para descobrir estas áreas de paz que estão em algum lugar do nosso ser, as quais, uma vez devidamente desenvolvidas, podem nos proporcionar esta radiação espiritual específica pela qual poderemos compreender de maneira intuitiva o que seja o Reino de Deus na Terra. Quando ouvimos falar do Reino de Deus, nossa mente pergunta: O que é isso? Faltando-lhe o argumento, o poder de selecionar, de discernir, a mente fica exausta, assim como o próprio indivíduo. Mas, se percebermos que todo o poder está em nós mesmos, esta reorientação terá um efeito quase imediato em nós.

A ânsia de saber deve ser progressivamente substituída pelo desejo de compreender. Pelo conhecimento das coisas desenvolvemos o intelecto, o qual, se não for devidamente utilizado, se converte em elemento de discriminação entre os homens. Quando existe compreensão, todo o processo da mente fica limitado pelo movimento que leva ao silêncio, à quietude, ao recolhimento. E não se deve esperar encontrar o recolhimento seguindo qualquer procedimento da Yoga, pois ela é apenas um caminho para aqueles que sabem percorrê-lo. Significa o sentimento de unidade que todos devemos alcançar e, portanto, não um simples método. A Yoga foi convertida em um método e, então, nos falta uma plenitude essencial em nossa vida, já que somos esta vida, somos o ser, e somos a verdadeira Yoga, o Caminho que leva à integridade do Ser.

Poderíamos discutir este processo que vai do ser que busca a Deus por meio da Yoga, ao ser que descobriu que Deus está nele mesmo, e que, portanto, a Yoga é ele, assim como o Carma, assim como o destino.

Pergunta — Quais as mudanças que a energia de Shamballa está produzindo nestes momentos na Humanidade?

Vicente — As grandes descobertas dos últimos tempos, referentes à utilização da energia. A energia nuclear, por exemplo, é uma das correntes de Shamballa. A tendência de todos os homens e grupos de homens que estão sentados em mesas de debates e não em lutas armadas. A criação das Nações Unidas, com todos os seus departamentos de trabalho, a proliferação incessante de grupos mais ou menos esotéricos, mais ou menos espirituais, mas cada um desses movimentos levando os incentivos do Propósito de Deus, são indicações da grande corrente que provém de Shamballa. Diz-se que pelo Amor o homem será salvo. O Instrutor do Mundo disse: “Não vim trazer a Paz, mas sim a espada”. Que significam estas palavras do Ser mais amoroso do planeta? Simplesmente que os tempos mudam, que a energia de Shamballa está se introduzindo lenta, mas paulatinamente no coração dos seres humanos, dentro, portanto, de todos os setores de trabalho e de todas as linhas de atividade que se processam atualmente aqui no planeta.

A energia do 1º Raio, proveniente de Shamballa, caracteriza-se por seu dinamismo criador. Este dinamismo é extraordinário! Está produzindo as grandes convulsões que estão ocorrendo no planeta, incluindo a guerra iniciada em 1914 e que, aparentemente, terminou em 1945. As brasas da guerra ainda estão latentes no plano mental, e o homem não está suficientemente mental no sentido de organização, no sentido de discernimento, para perceber que está brincando com fogo na mente, podendo causar um desastre a qualquer momento. Por isto existe a contraparte da força de Shamballa: o incentivo dos grupos esotéricos, expressões sintônicas do 1º Raio por intermédio do Mestre Morya. Ele é o diretor de todos os movimentos esotéricos do mundo, de todas as escolas esotéricas e sociedades ocultas que, pela participação ativa no campo da religião, da ciência e da cultura, têm o objetivo de estabelecer o Reino de Deus na Terra.

O que se deve fazer é estar com a mente muito aberta, sem resistência alguma. A resistência é o que causa o sofrimento quando existe uma corrente de vida tão extraordinariamente poderosa como a do 1º Raio, com seu fogo elétrico em jogo. Ao atravessar a delicada teia da rede etérica dos seres humanos, pode causar desastrosos efeitos se não estiverem realmente abertas as comportas que devem permitir a entrada destas fortes emanções de Shamballa. Então, trata-se só de viver numa serena expectativa. Por serena expectativa eu entendo que seja estar muito atento e, ao mesmo tempo, sereno, internamente centrado, sem esperar nenhum resultado da atenção, porque paralisaria o ritmo da atenção. Essa expectativa, mais a serenidade que propicia um novo estado de consciência, permitem que a atenção resulte no silêncio total da mente, na quietude mental, no íntimo recolhimento, para passar depois a engrossar este lugar no coração, de onde emana toda Paz e toda quietude internas. É preciso estar como vocês estão agora, serenamente expectantes, procurando compreender, isto procurando viver. E nesse procurando viver e compreender está a garantia de que as energias de Shamballa não causarão efeitos negativos em seus corações e, naturalmente, por projeção magnética, no coração de toda a Humanidade.

Pergunta — Como, quando e por que surge o mal? Por que Deus cria o mal?

Vicente — Por que dizemos que Deus cria o mal? Por que não dizemos que os homens não seguem a lei e se comportam incorretamente? A base de todo o sistema está na bondade do Criador. Assim, o mito dos anjos caídos não tem valor na atualidade, é um anacronismo histórico, algo que deve ser descartado, porque lhe faltam argumentos. Se o homem é uma sede de Paz e de bondade no coração, por que falamos do mal, achando que Deus é o causador do mal? O homem é quem provoca, por sua própria dualidade, o que é bom e o que é mau, é o responsável pelo bem e pelo mal. Quando falamos do diabo e do anjo em relação com o homem, como entidades separadas do homem, estamos equivocados. Nós criamos o bem e o mal. Criamos o bem quando nos ajustamos à justiça que Deus marcou na consciência, e criamos o mal quando nos afastamos desta consciência de justiça divina.

Pergunta — A outra pergunta é sobre a função da compaixão e da compreensão no trabalho grupal.

Vicente — Não se pode ser compassivo sem ter uma amorosa compreensão. Quando compreendermos amorosamente os demais desenvolveremos em nós o espírito de compaixão, a compaixão universal, a maior potência do Universo. Quando surge a compaixão, resultado da compreensão amorosa do próximo, ocorre uma metamorfose no indivíduo. A compaixão não pode se desenvolver por um método ou pelas práticas da yoga. É, por assim dizer, a síntese do coração. Se no coração se encontra a perfeita yoga, pode-se dizer que a compaixão é a expressão da mais elevada e inclusiva das yogas. Surge do coração como uma emanção divina, e tem efeitos curativos. Cristo curava por radiação, não pela imposição das mãos. Era a Sua radiação, a compaixão infinita de Sua Alma que curava. E, com o tempo, quando tivermos muita e profunda compaixão, seremos também como Ele, grandes taumaturgos, senhores da arte da cura física, mental e emocional da raça.

Pergunta — Temos liberdade de utilizar os Raios?

Vicente — A essência da pergunta é se temos liberdade de agir como pessoas integradas. Cada um de nós está sujeito a um Raio definido, o que somente poderá ser compreendido situando-se convenientemente sob a influência de sua energia, se estivermos muito atentos. Estando muito atentos pode-se descobrir a linha do Raio, porque ele provém do Sol e, ao chegar a nós, se converte numa corrente de energia que constitui a essência do nosso ser. Um Raio, como o nome diz, é um raio de luz pelo qual podemos chegar ao coração do próprio Deus, embora não existam métodos, disciplinas, exercícios nem yogas que ensinem estas coisas. Trata-se da alquimia de converter o inferior em superior, de transformar o chumbo das tendências no ouro acrisolado da verdadeira união espiritual.

Pergunta — Sanat Kumara foi liberado?

Vicente — Liberado de quê?

Pergunta — Há alguns livros em que se lê que Sanat Kumara já retornou ao Seu lugar de origem, tendo cumprido Sua tarefa em relação ao planeta. Outros dizem o contrário, que isto ainda não aconteceu.

Vicente — Sanat Kumara é o Senhor do planeta, do qual não se afastará até o fim deste Período Mundial. A meta de um Logos é converter-se num Logos superior. Sanat Kumara é o representante do Logos Planetário na Terra. O corpo de Sanat Kumara é constituído de matéria do segundo nível do plano físico etérico, é o mais puro e radiante que se conhece. Enquanto a Terra não tiver consumado seu ciclo de redenção, Ele permanecerá ligado voluntariamente a ela, da mesma maneira que o Ego permanece ligado aos seus corpos até o momento em que ocorre a desintegração devido à morte do corpo. Muitos milhões de anos se passarão antes que Sanat Kumara se libere do corpo que Ele mesmo escolheu como campo de sacrifício.

Pergunta — Que missão cumprem os indivíduos mentalmente incapacitados, sem consciência de sua situação? Seriam seres de Luz, como os mongoloides?

Vicente — Tudo tem sua razão de ser. Quem nasce de uma ou outra maneira incapacitado física, emocional ou mentalmente, é porque existem causas precedentes. Não vamos analisar estas causas, nem cair na fácil postura de dizer que é o seu carma, e passar indiferentes ao grande drama social. Eu poderia falar dos mongóis, que parecem ser uma sub-raça extinta da raça atlante que, por não haver cumprido adequadamente sua função, estão agora introduzindo-se carmicamente na humanidade atual, singularmente na raça branca, que está cumprindo seu carma com aqueles seres. Observem que todas as crianças mongoloides se parecem muito, porque têm os mesmos cromossomos, não é mesmo? Um a menos que nós e, portanto, há uma deficiência mental, emocional, mas não física. Isto precisa de uma grande compreensão de todos nós, pois são remanescentes de uma sub-raça extinta que precisam ser devidamente atendidos e desenvolvidos com muita compaixão, com muito amor. O mesmo sucede com todas as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, precisam muito do nosso amor e da nossa compreensão, pois nasceram para cumprir uma parte dolorosa do carma, tão dolorosa para eles como para seus pais e familiares. Então, se houver muita compaixão, se formos taumaturgos, poderemos ajudar a resolver todos esses problemas que surgem da incapacitação humana frente às exigências da vida. É muito difícil viver e, para esses indivíduos, muito mais difícil, por não poderem se expressar.

Pergunta — Qual é a função da psicologia na Nova Era?

Vicente — A psicologia na Nova Era é muito distinta da psicologia convencional, a qual tem se baseado no homem como ele veio segregado pelo tempo, cheio de memórias vivas que condicionam sua consciência. Ela tem estudado a consciência como um agregado de memórias que se estendem desde os momentos atuais até o princípio, quando Deus nos fez homens. Portanto, a psicologia esotérica se baseia na compreensão do Plano de Deus em relação ao homem, e não considera as lembranças do homem, as possibilidades futuras do homem, mas no presente, sem esperar pelo futuro, e evitando que o presente se constitua numa memória e não

em movimento de liberação. A base da psicologia esotérica ainda não foi estabelecida, e a Ciência não consegue ainda aplicá-la às pessoas que estão sofrendo transtornos psicológicos. Notem que uma das formas de cura típica da psicologia moderna é fazer o paciente retroceder a consciência ao passado até que se dê conta de onde está o mal. No entanto, isto representa um afastamento do presente, que é onde se reflete com toda sua intensidade o passado. Como seria se compreendêssemos que somos a reprodução do passado? Devemos estar atentos ao presente para não gerar lembranças ou marcas na mente que venham a reforçar o passado, convertendo-se em um novo agregado, um novo estrato de consciência do passado, aquilo que chamamos de inconsciente coletivo da raça. É necessário purificar a mente para que possamos vivenciar o presente, deixando de lado o que passou.

O passado e a experiência são antitéticos. A experiência não está no passado. Ele é formado por um grupo de recordações, enquanto a experiência está no presente, porque apreciamos o sabor do fresco, do vivo, do novo que está diante de nós. O passado condiciona a nossa experiência, que será uma experiência de lembranças, não uma experiência espiritual. Trata-se de buscar uma experiência vital, impessoal e espiritual que só se encontra no eterno agora da consciência, neste estado de ser tão atento e observador que nos faça esquecer o passado e também o futuro. Estando atentos ao presente. Nem o passado nem o futuro, como elementos do tempo, influirão na nossa consciência. Assim traremos mais rapidamente o futuro para o presente, vivendo por antecipação a glória dos Deuses.

Pergunta — O que é um Mestre de Sabedoria e um Mestre de Compaixão?

Vicente — São a mesma coisa. O Mestre é de Compaixão porque ama profundamente, e de Sabedoria porque Seu Amor é ilimitado, abarcando todas as coisas. Não é um simples pensador, um simples conhecedor, mas um ser perfeito, do ponto de vista da Humanidade. Ele é Mestre de Sabedoria, porque somente pelo Amor será salvo o homem, como dizem as Escrituras. Temos que nos apoiar firmemente nesta grande verdade, pois sabemos que todos os Raios são emanações ou sub-raios do 2º Raio de Amor que condiciona a vida do Sistema Solar no qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser.

Pergunta — Qual seria o trabalho grupal a ser realizado na Argentina para ajudar o Plano Hierárquico?

Vicente — Vocês já estão fazendo isso muito bem, pois com a diversidade de critérios e de formas de conceber a verdade estão unidos ou procurando unir-se, prescindindo do raciocínio que tem a ver com a exclusividade de cada grupo. Da mesma maneira que os Raios procedem de Deus, embora sejam distintos em sua expressão objetiva, todos os grupos são uma emanação divina. Se pros seguirem em sua fé, mais cedo ou mais tarde levarão o homem a este estado permanente de liberação. Devemos sempre ter em conta esta verdade: um grupo será perfeito em sua expressão se mantiver a união com os demais grupos, sem separação. Quando um grupo se isola não pode estabelecer contato com a Hierarquia como grupo, pois faltará o alento espiritual que é a glória dos grupos da Nova Era, que é o contato que se pode ter com os Grandes Seres da Fraternidade Branca do planeta, a Hierarquia. A Grande

Fraternidade é um grupo unido de Mestres de todas as tendências, de todos os Raios, de todos os grandes grupos de trabalho do mundo. Nela reina a harmonia, porque cada um cumpre a missão característica de Sua própria linha de Raio. Entre os homens isto não acontece, porque alimentamos o sentimento de exclusividade, de separação, criando a grande confusão do mundo.

Pergunta — Para ampliar a pergunta anterior, qual é a importância da Argentina?

Vicente — A Hierarquia dirigiu a atenção para a Argentina, como também para várias nações, porque há uma vinculação mais ou menos consciente com Seus planos. A Grande Fraternidade está trabalhando com grupos esotéricos aqui na Argentina por intermédio de três Adeptos cujos nomes não devem ser divulgados. Entretanto, o despertar espiritual desta nação, como vocês estão demonstrando, é a expressão do trabalho da Grande Fraternidade neste país. A atividade dos grupos que vão se integrando, procedentes de diferentes tendências antigamente inconciliáveis, que agora trabalham unidos pelo coração e por estímulo da Grande Fraternidade, é uma prova de que realmente os argentinos são objeto de atenção por parte de Sanat Kumara. A Argentina como país, como grupo nacional, é um discípulo em observação por parte da Hierarquia. Depende muito do trabalho de vocês, dos grupos esotéricos, místicos e espirituais, que esta atenção continue cada vez mais potente, e que os torne realmente um povo livre e democrático.

Pergunta — Há tempos se fala da vinculação do Mestre Saint Germain com a América. Poderia nos dizer algo sobre o seu trabalho concreto aqui?

Vicente — Sendo o Chohan do 7º Raio, Seu trabalho não se restringe às Américas, mas a todo o planeta, propiciando a entrada do 7º Raio por intermédio do planeta Urano. A constelação de Aquário, da qual estamos recebendo a influência cada vez mais intensamente, é do 7º Raio. Esta influência propicia as manifestações da magia organizada, dos cerimoniais e da formação de grupos. Quando a Assembleia-Geral da ONU, o Conselho de Segurança, ou qualquer grupo secreto ou sociedade oculta se reúne, está celebrando um ritual que tem a ver com o 7º Raio, o da magia organizada. Também aqui temos uma expressão de magia organizada que vocês estão criando: um círculo de energia que é a garantia de que a obra do Mestre Saint Germain não se perderá. Existem muitos movimentos vinculados a esta gloriosa entidade, o Chohan do 7º Raio. Entretanto, devemos estar atentos para saber se realmente o Mestre está trabalhando com estes grupos ou são discípulos inexperientes que criaram movimentos em torno do Dele. É possível que nos equivoquemos. Quem está em contato com o Mestre deve ser um mago em potencial, um mago branco. Se não for um expositor de verdades, não será realmente um mago, mas apenas uma pessoa que compreende certas coisas e tenta repassá-las aos demais, talvez sem expressar corretamente a ideia do Mestre.

O Mestre Rackozy, Conde de Saint Germain, Chohan do 7º Raio, está interessado profundamente no futuro da evolução americana como um todo. Devido à existência de um triângulo de energias, do qual Buenos Aires é um dos vértices (os outros vocês conhecerão por intuição), está criando uma vinculação perfeita entre

a Hierarquia e o povo argentino, e estendendo Sua irradiação ao Brasil. A Hierarquia está muito preocupada com as atividades na América do Norte. Muito da força que tem sido dirigida ao povo americano, que é grande em sua essência, talvez venha a ser desviada para beneficiar os povos da América do Sul. E vocês podem acelerar este processo, correspondendo democraticamente tanto na vida privada como na vida familiar para que esta liberdade que está sendo notada na Argentina avance constantemente.

Pergunta — Qual é a sua opinião sobre a Maçonaria?

Vicente — Eu diria que a Maçonaria é um princípio espiritual. Ela procede diretamente da Hierarquia, é um de seus suportes. Entretanto, ainda não alcançou o poder, a amplitude daquilo que chamamos de revelação. Algum dia terá que promover uma mudança esotérica muito profunda para que os rituais da Hierarquia, que estão enfocados na Maçonaria sejam corretos. Então, os maçons terão que se tornar grandes esotéricos. Caso contrário, não poderão ser maçons no sentido espiritual, construtores da unificação do mundo.

Pergunta — Através de que fatos visíveis se pode evidenciar a atividade definida de um mago branco?

Vicente. — O que é exatamente um mago branco? É uma pessoa que, antes de tudo, estabeleceu um equilíbrio entre sua razão e seu amor, entre a mente e o coração. Se uma pessoa está integrada em valores espirituais, se realmente é uma pessoa que está seguindo a rota dos Grandes Deuses do Universo, é porque é um mago branco. Todos queremos participar desta grande magia que constitui o Universo, mas não temos um fundamento específico para crer com justiça que somos magos brancos. Estamos tratando simplesmente de aplicar o que conhecemos de magia e, às vezes, por conhecer indevidamente o que é a magia, a utilizamos espantosamente. E a magia é a ação correta, é a mente iluminada, é um coração puro. Não sei o que se pode dizer sobre isto, da mente simples, humilde e de coração puro, quando temos tantos problemas a resolver dentro do coração e dentro da mente.

Para sintetizar, um mago branco é, antes de tudo, uma pessoa inteligente e de boa vontade, é o princípio para que a magia seja branca. Se uma pessoa for compreensivamente amorosa, não simplesmente boa (o que é um termo muito evasivo), e tiver uma mente muito analítica e muito potente, com o tempo se converterá em um mago branco. Fará como o Conde de Saint Germain, aplicando a Justiça como ela deve ser aplicada, e não como achar que deve ser aplicada.

Pergunta — Que significa, ou o que é o Avichi, o mundo dos infernos? Está na parte física do nosso planeta ou em outros planos?

Vicente — Avichi está no plano astral inferior, é a contraparte do Devachan (o Céu dos cristãos), para onde vão as almas que se despojaram dos seus corpos físico, astral e mental. Então, ao passar por estes planos, o Ego que deixa o corpo vai deixando fragmentos de si naqueles planos de filtragem até que, quando não tiver mais nada

para deixar, penetra no Devachan. O Devachan, não tem carma, é um oceano de delícias de vivências que nada tem a ver com o conhecido. Do Devachan só se livram os discípulos juramentados, porque renunciam à glória do Devachan para seguir trabalhando para a Humanidade. É o que faz o Buda, por exemplo, com respeito ao Nirvana. O Avichi é onde vão parar todas as pessoas que fazem o mal pelo prazer de fazê-lo, são essencialmente contrários ao Plano de Deus. Então, a Justiça de Deus as leva ao plano do Avichi onde somente existe caos e desespero, é o que a Igreja Católica denomina de inferno. O inferno está para os magos negros, assim como o céu está para os Magos Brancos.

O Avichi e o Devachan são os extremos do mal e do bem, tal como conhecemos esotericamente falando.

Pergunta — A partir de qual iniciação o discípulo pode escolher entre continuar desfrutando do Devachan ou não, como no caso do Buda?

Vicente — Isto é muito particular para cada discípulo ou Iniciado. Quando um discípulo se dá conta de que está levando a cabo um trabalho e lhe sobrevém a morte, renuncia facilmente ao Devachan para continuar o trabalho no plano físico e renasce em pouco tempo com o mesmo corpo mental, um corpo emocional idêntico ao anterior, e um corpo físico novo, porque o que inicia o mecanismo do trabalho é a mente e o coração. Então se produz o despertar da consciência no trabalho. São aqueles filhos que nascem com predisposição para um trabalho determinado muito específico. São usualmente chamados de crianças-prodígio, que realizam grandes coisas desde a mais tenra idade e, no decorrer dos anos, muitas vezes se dedicam a trabalhar com aquilo que deixaram pendente e se constituem em elementos do trabalho organizado da Hierarquia. Eles sempre renunciam ao Devachán por amor ao trabalho. O mesmo acontece com os Grandes Adeptos quando, tendo adquirido o direito ao Nirvana, renunciam para descer ao plano físico a fim de ajudar a humanidade, como faz o Buda.

Pergunta — Quem foi Melquisedeque, chamado de Rei do Mundo?

Vicente — É o próprio Sanat Kumara. Melquisedeque é Sanat Kumara, o Senhor do Fogo elétrico, como é mencionado nos tratados ocultos. Trata-se somente de uma mudança de nome. É chamado de “O Grande Astrólogo”, porque só Ele pode medir o destino do planeta por centenas de milhares de anos, e é também O Grande Geômetra, porque produz toda forma geométrica e projeta arquétipos no mundo mental. Todos os reinos se nutrem dos arquétipos que Sanat Kumara produz constantemente. Também é chamado de “O Senhor das Nove Perfeições”, porque quando se manifesta como Hierofante nas iniciações brilha acima de Sua cabeça uma estrela de nove pontas. Bem, explicar as virtudes de Sanat Kumara seria como comparar um átomo com um homem. É a diferença que existe entre Sanat Kumara e nós.

Pergunta — Qual é a situação e o estado evolutivo em que se encontra o 3º Reino? Qual seria o nosso dever e o correto proceder a respeito dele?

Vicente — Como se diz sempre nos tratados ocultos, o 3º Reino, o Reino Animal, é o resultado da evolução do Reino Mineral e do Reino Vegetal, da mesma forma que o Reino Humano é o resultado da evolução do Reino Mineral, do Reino Vegetal e do Reino Animal. Isto significa que o homem é Deus para os três reinos subumanos. Muitas vezes não se comporta como um Deus, mas como um diabo em relação aos animais, criando carma entre o Reino Animal e o Reino Humano. Portanto, temos que amar os animais, porque somente o contato com os seres humanos propiciará que um dia se convertam em homens. Por isso o animal selvagem se acerca do homem, torna-se um animal doméstico e, com o tempo, quando surge a oportunidade, passa para o Reino Humano.

Pergunta — Qual é o futuro do 3º Reino, o que o espera no planeta Terra?

Vicente — Na próxima Ronda (a 5ª) haverá um despertar para o Reino Animal, porque desde o momento da Individualização houve um movimento de separação que trouxe como consequência a alteração de todos os Reinos existentes naquele momento, e a vida se diversificou a tal ponto que Deus, vendo a evolução do homem, preparou para esta Humanidade evoluída o campo da Iniciação. Ao ter que compartilhar energias com o Reino Animal, o Reino Humano recebeu uma grande corrente de Vida para que pudesse iniciar-se. Desde então nenhum animal, por mais avançado que fosse, passou para o Reino Humano. E, não obstante, as energias procedentes de Shamballa foram utilizadas para iniciar os seres humanos que estavam devidamente preparados ou desenvolvidos.

Pergunta — Que se entende exatamente por vontade? Há duas vontades, uma da personalidade e outra do Eu Superior, ou há uma só que se manifesta em diferentes níveis?

Vicente — Bem, poderia ser a mesma coisa. Porque o ser humano tem o livre-arbítrio, ou seja, a capacidade de distinguir ou escolher entre várias coisas? Porque Deus, ao infundir-lhe a autoconsciência, infundiu-lhe o poder de escolher. Em um princípio o poder de escolher é sagrado, mas o ser humano se equivoca frequentemente devido à sua liberdade de escolher. Portanto, o livre-arbítrio como expressão humana tende a confundir o ser humano ao tornar incorretas certas atitudes, ou a escolher incorretamente situações ou coisas. Sendo o livre-arbítrio um pequeno raio da Grande Vontade de Deus, ele pode, com o tempo, reproduzir esta Vontade de Deus, deixando de estar sujeito a equívocos. Quando ocorrerá isto? Quando houver uma evolução no homem de tipo superior, que substitua em sua consciência a capacidade de decidir, até ter a certeza de que o que faz é correto. Quando a pessoa adquirir a capacidade de decidir não mais através do livre-arbítrio será ótimo, porque o que decidir será correto. Com o livre-arbítrio muitas vezes nos equivocamos, às vezes acertamos e outras vezes erramos. Mas quando existe esta Vontade de agir, esta Vontade perfeita, tudo o que vem da consciência é bom, porque é a própria Vontade de Deus que se expressa através de nós.

Pergunta — Então, o que seria a má vontade?

Vicente — É uma acumulação de energias sobre o livre-arbítrio, o que aumenta a possibilidade de equívoco. Quanto mais energia de vontade sem discernimento, maior a chance de se equivocar ou de fazer mal as coisas.

Pergunta — Os céus, Yugas, Yogas e demais tempos empregados na formação ou evolução do homem e sua Alma concordam com o tempo bíblico dos seis dias da Criação e o sétimo de repouso relatados no Genesis? Um relato é verdadeiro e o outro não?

Vicente — Todas as coisas devem ser vistas de vários pontos de vista. Por exemplo, quando se fala dos seis dias da Criação e do sétimo em que Deus descansou, isto causa em uma mente inteligente uma espécie de expressão muito particularizada com respeito ao que chamamos religião. Porém, se dissermos que os sete dias são sete planos da evolução do Universo, que existe o plano Ádico que é o da perfeição absoluta, um paraíso de descanso, podemos aceitar como verdadeiro o relato bíblico que durou seis dias. Cada um destes planos expressa um Yoga. Tem-se buscado o Yoga dos primeiros planos da natureza: Hatha Yoga, Bakti Yoga, Raja Yoga, Agni Yoga, Devi Yoga, e depois vem um Yoga planetário e um Yoga Solar que pertencem aos Grandes Adeptos, sendo a culminação ou Nirvana, que é um dia de descanso nesta ordem de coisas, que é ao terminar os 100 anos de Brama. Aqui há uma tremenda complexidade, e não quero cansá-los com isto. Quando falamos de Yoga e de Yuga não confundam os termos. Assim como o ser humano tem quatro estados de consciência com respeito à idade (infância, juventude, idade madura e velhice) e finalmente sobrevém a morte, também existem os Yugas, idades do Grande Ser que chamamos de Deus. Deus se manifesta através de 4 Idades: primeiro, quando nasce o Universo (a infância); depois vem a juventude do Universo (a madureza) e finalmente chega a plenitude da velhice, que é a experiência das idades. Cumprido o ciclo, extingue-se o Universo, da mesma maneira que, ao se extinguir as 4 idades do homem, se extingue o homem.

Nossa idade se compõe de 4 fases de 18 anos. São 72 anos, que é a expectativa média de vida para a humanidade, não para um indivíduo, que pode viver até 150 anos. Uns vivem mais, outros vivem menos, e a média é de 72 anos, ou seja, 4 fases de 18 anos: de 1 a 18 anos, de 18 a 36, de 36 a 54, e dos 54 a 72, perfazendo os quatro yugas no que diz respeito ao homem.

Pergunta — Poderia nos falar do corpo etérico e dos contatos telepáticos na integração desta...?

Vicente — O corpo etérico é responsável pela interação entre o corpo físico e o corpo emocional. Com relação ao serviço que tem mais importância, o discípulo se pergunta constantemente: que vou fazer para servir aos planos da Hierarquia, aos planos do meu grupo com respeito à Hierarquia? Eu diria que vocês devem ter esta preocupação. Se viverem atentamente chegará o momento em que saberão por intuição qual é o seu caminho. Não se preocupem se tarda a chegar este caminho. Trabalhem no sentido do movimento, não de uma meta, porque assim dificultariam os planos do Mestre.

O Mestre está sempre atento às solicitações do discípulo. Quando o discípulo está constantemente dizendo “Mestre, que devo fazer em Teu nome?”, Ele adverte: “Não pretendas nada sobre este ponto, pois a lei de serviço – a atividade de serviço – virá quando tiveres alcançado um certo nível de consciência”. Vem a ser a reprodução de uma maneira mais ou menos correta daquela frase: “Buscai primeiro o Reino de Deus, e o demais virá por acréscimo”. Todos buscamos trabalhos espetaculares para mostrar que somos grandes discípulos, e é justamente aí que falhamos como discípulos.

Pergunta — No livro “Introdução ao Agni Yoga” se diz que os Trabalhos de Hércules não podem ser realizados em uma única vida, e cita um aforismo antiquíssimo que diz: “Em cada uma das pétalas do coração o discípulo deverá deter-se e se preparar para o próximo passo”. Cada pétala é uma reencarnação? Que significado têm as pétalas?

Vicente — A evolução de cada pétala é o resultado de um sem-número de encarnações. O Mestre deve ser perfeito em cada um dos signos do Zodíaco, porque cada signo se reflete em uma determinada pétala, ou em cada uma das doze pétalas do coração. Porque vocês acham que são doze os discípulos de Jesus, senão por que cada discípulo está vinculado com alguma constelação? E porque se abre a Joia no Loto, por exemplo, senão porque Cristo é a Joia no Loto, e seus discípulos as pétalas do coração? Isto se vê claramente quando analisamos astrológicamente cada um dos signos astrológicos e nos damos conta de sua grande potência invocativa, porque todos pertencemos, em consciência, a algum dos signos astrológicos. Quer dizer que estamos influenciados por uma ou outra das grandes constelações de Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Todos pertencemos a esses signos. Temos que desenvolver uma pétala no coração que corresponde a uma constelação e também a uma qualidade do Cristo. A ideia é que se vocês fizerem uma analogia terão um livro aberto constantemente ante sua vista, o que não lhes permitirá estacionar. Quando falo da Ciência do coração falo naturalmente dos Doze Trabalhos de Hércules, o discípulo iniciado que é perfeito em cada um dos doze signos do Zodíaco, os quais despertaram uma pétala do seu coração, e também será perfeito em cada um dos Sete Raios. Teremos assim a equação: $12+7=19$, $1+9=10$, o número da perfeição.

Pergunta — Que significa, e onde se origina a precipitação cármica?

Vicente. — Na vida de cada ser humano existe uma precipitação cármica. Quando a pessoa penetra o grande oceano de investigação espiritual abre-se o processo de precipitação sobre sua vida. Uma pessoa comum não tem dificuldades, mas o discípulo tem dificuldades constantemente, porque abriu em seu coração as grandes avenidas da síntese. Então, através do coração, estão se filtrando energias cósmicas, cuja natureza desconhece, mas que inevitavelmente gravitam sobre seus três veículos: a mente, a emoção e o corpo físico, produzindo uma série de reações, as quais produzem uma precipitação cármica. Significa que o carma vai acelerando sua solução, mas com aumento do sofrimento.

Pergunta — Que produz o estado de solidão psicológica no discípulo ou no aspirante?

Vicente — Quando o discípulo consome um ciclo de vida mental ou emocional, penetra no que ocultamente se chama “a Noite Escura da Alma”. É um estado de solidão indefinível que não pode ser compreendido pelas pessoas que não passaram por esta experiência. Não se trata de uma pequena crise psicológica na vida individual. Trata-se de uma comoção tal de crise na vida humana, que sua própria frequência vibratória anula a mente e o coração, o qual aparentemente resseca, e a mente parece que é de bronze, entrando nesse estado. Se o discípulo afrontar esse estado, o que se faz com a atenção sobre esse estado, a solidão mística dolorosa desaparece e entra em um estado de Paz, a Paz dos Grandes Seres, a Paz que cedo ou tarde teremos que enfrentar através de uma crise potentíssima em nossa vida.

Pergunta — Estamos vivendo o Apocalipse bíblico?

Vicente — Sempre tem havido processos apocalípticos. Acaso a guerra mundial não foi um drama apocalíptico? Acaso a desigualdade da pobreza e da miséria da humanidade não é algo apocalíptico? Acaso a forte tendência do homem ao egoísmo não é apocalíptica, já que produziu todos os males da humanidade? Então, estamos vivendo, estamos em um estado apocalíptico constante, ou melhor, temos reservas de Paz no coração que vai nos livrando progressivamente do Apocalipse da consciência.

Pergunta — Que diferenças há entre a evolução dévica e a humana? Existe algum ponto de contato?

Vicente — Vocês não têm como compreender a diferença entre a vida de um anjo e a vida de um homem. Direi só o essencial para que não pensem que fujo da pergunta. O homem pensa, e o anjo sente. Não podemos distinguir um anjo, porque carece de mente, porque tem uma sensibilidade à natureza tão profunda, que realmente não podemos compreender. Direi também que o anjo está tão identificado com a natureza que não tem nenhum carma. Então, vive sentindo, está livre da separatividade da mente. O que o distingue do homem? O homem pensa, e o anjo sente e constrói. Há um paralelismo perfeito que um dia se converterá em um ponto para o qual convergirão as duas linhas da evolução. O homem será um anjo, e o anjo se converterá em um homem, surgindo o andrógino perfeito na humanidade. Fui mais longe do que pretendia.

Pergunta — A Noite Escura da Alma é a noite em que o indivíduo se perde, a noite onde não se encontra nada, onde está seco, desolado, onde se tem que passar por uma angústia agônica para poder superá-la, transcender esse estado e reiniciar o ritmo evolutivo que corresponde a um iniciado. Isto tem a ver com o que em outras disciplinas se chama “O Morador do Umbral”?

Vicente — Sabem o que é o Morador do Umbral? É a acumulação no coração humano de todos os atos incorretos realizados desde o princípio dos tempos. Quando se acumula a energia do Morador do Umbral, por precipitação cármica se produz a Noite Escura da Alma. É realmente a analogia do que chamamos de anjos e demônios, que

não são figuras externas ao homem, mas que é o próprio homem que optou entre o bem e o mal. É muito interessante que saibam isso. Cada vez que o discípulo recebe uma iniciação enfrenta ante a sagrada porta duas entidades: o Morador do Umbral e o Anjo da Presença cada um de um lado da porta. Eles são os elementais que o homem criou pelo bem que fez e pelo mal que praticou. O homem deve fazer a última escolha que corresponde àquela iniciação. Então, o Morador se adianta e oferece suas dádivas e suas tentações através de tudo quanto a Alma possa ambicionar na Terra. Aparece depois o Anjo da Presença que lhe entrega todo o bem que tem em si para resistir à força do mal e penetrar no bem. Estabelece-se a luta, não entre o Morador e o Anjo que se apresentam ante ele como formas da humanidade, mas dentro do seu coração. Se decidir penetrar, terá escolhido o Anjo da Presença com o bem que oferece e repudiando o mal. Se achar mais agradáveis os dons e oferendas do Morador do Umbral, decidindo-se por este, a porta permanece vedada, à espera de uma nova oportunidade. Não é uma renúncia definitiva, mas um adiamento. Terá que haver muita experiência ainda para voltar a apresentar-se ante a porta iniciática.

Pergunta — Isto ocorre? Quero dizer, a maneira como se percebe nos livros ou compartilha com o Anjo da Presença e o Morador do Umbral? São atitudes da vida diária que se tem? As provas são da vida diária, ou é realmente uma crise interna que se produz?

Vicente — A acumulação dos atos, pensamentos e atitudes cotidianos constituem a semente do Morador do Umbral ou do Anjo da Presença. Uma crise iniciática é o resultado de muitas crises na vida espiritual do ser. Portanto, tudo se desenvolve dentro do coração do homem. Nada existe fora do homem, exceto aquelas forças malévolas que nós mesmos criamos.

Pergunta — Que poderia dizer sobre a educação das crianças neste momento?

Vicente — Posso dizer que as crianças não são educadas corretamente. Quando elas se liberarem da carga de memórias a que estão sendo induzidas constantemente, e se apresentar a elas a oportunidade de ver as coisas segundo sua própria dimensionalidade, com sua pureza às vezes alterada pelas regras da educação que lhes estamos dando, então elas terão acesso rapidamente aos bens imortais. Entretanto, o que ocorre com a educação? O que se pretende fazer com as crianças através da educação? Fazer delas seres competitivos que cresçam mais que os outros, que alcancem recompensas como no caso dos exames que são a trituração do cérebro do educando, para levá-lo sempre a condições cerebrais às vezes inapeláveis no sentido de enfermidades nervosas. Estamos educando as crianças para que se convertam em um depósito de coisas. Entretanto, as técnicas da Nova Era têm por objetivo fazer com que a criança tenha a mente vazia para que possa compreender exatamente o que é a Verdade do que lhe é apresentado.

Então, não se trata de que a criança saiba muito, mas que saiba somente o essencial, que compreenda exatamente o que é o Plano, que compreenda a si mesma, que compreenda o que é a mente, que compreenda o que é o corpo emocional, que compreenda o que é o seu corpo físico em seus distintos estratos. Todo o processo

deverá ser submetido a uma revisão total do complexo educativo histórico que utilizamos. O que podemos dizer acerca disto? Teríamos que mudar muito como indivíduos para que pudéssemos mudar o sistema educativo. A mudança não ocorrerá por ser uma necessidade, mas porque o indivíduo corretamente orientado sabe que quando começa a agir corretamente está se abrindo ao prazer educativo da Nova Era.

Pergunta — Eu sempre tive muitos problemas com o assunto da liberdade e do carma. Nunca encontrava liberdade, somente carma. A verdadeira liberdade se estriba em que quando alguém vê funcionar o Plano de Deus aceita-o com humildade e conscientemente, entrega-se à função desse Plano com sentimento, com o pensamento e com a vontade? Esta é a verdadeira liberdade?

Vicente — A liberdade virá como resultado de não resistir ao carma, sabendo que o carma (o destino) é o fruto das nossas ações. Temos que chegar a um ponto de compreensão e de nos sentirmos unidos com os demais. Não pode haver liberdade do homem separado dos demais. Deve existir uma expressão de liberdade como consequência da compreensão das leis de Deus, que é a liberdade absoluta. Então, se a Vontade de Deus se expressa em nós de uma maneira total, somos totalmente livres, realizamos a perfeição que corresponde ao ser humano. Se estivermos sujeitos à influência de estruturas mais ou menos mecanizadas na ordem técnica, espiritual ou religiosa, então será muito difícil adquirirmos liberdade, porque a liberdade é não apenas fazer o bem aos demais, ser uma pessoa sensata ou um bom cidadão, mas saber-se íntegro, participando integralmente do Plano de Deus e de Sua Justiça. Para mim isto é o essencial. Não apenas se deve compreender o Plano de Deus, mas executar o Plano como unidade integrada dentro deste oceano de liberdade espiritual que é a Divindade.

Agora faremos um pouco de silêncio e nada mais. Até amanhã à noite.

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

La Cumbre, Córdoba, 10 de Novembro de 1985

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) 20 de Abril de 2007

(D)